

# BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO-LEITÃO

SANTA TERESA - E. E. SANTO - BRASIL

ZOOLOGIA - Nº. 12 - 28 de Setembro de 1928

## MORCEGOS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO \* X

Família *Emballonuridae*. Descrição das espécies: *Rhynchiscus naso* e *Diclidurus albus albus*, com algumas observações a respeito.

Augusto Ruschi  
Museu Nacional

GÊNERO *RHYNCHISCUS* Miller, 1907, Proc. Biol. Soc. Washington, vol. 20, pg. 65; Tipo *Vespertilio naso* Wied-Neuwied. Este Gênero tem uma única espécie, e está por ele representado no E. E. Santo. O característico principal da espécie é ter o focinho com a extremidade muito saliente, com uma pequena probóscide.

O crânio é pequeno, com o rosto mais longo que a caixa craniana. Incisivos superiores pequenos e muito separados dos caninos; incisivos inferiores, trifidos, unidos três a três; premolares superiores grandes, com cúspides basais nos dois lados. Não possui bolsa antebraquial ou interfemural.

**Fórmula dentária:** i 2/6, c 2/2, pm 4/4, m 6/6: 32.

### DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE:

*Rhynchiscus naso* (Wied-Neuwied).

*Vespertilio naso* Wied-Neuwied, 1820, Reise nach Brasilien, in den Jarhr. 1815 - 17, vol. 1, pg. 251.

Localidade típica: Rio Mucuri, próximo do Morro das Araras, Minas Gerais. No Estado do Espírito Santo está distribuída nas áreas abrangidas pelas bacias dos Rios: Doce, Reis Magos, Santa Cruz, Barra Sêca, São Mateus, Itaúnas e Mucuri, abrangendo, todos os Municípios da Zona centro e norte do Estado.

**Descrição:** É o menor morcego encontrado no E. E. Santo, logo reconhecido pela pequena tromba que se projeta muito além do lábio inferior. Sua coloração é cinza pardacento, com máculas mais claras, sendo que alguns aparentam serem carijóz; na porção superior da membrana interfemural, antebraço e membrana adjacente, pardo avermelhado e cinza claro. Orelhas mais curtas do que a cabeça, pontudas e estreitas; trago comprido e arredondado na extremidade. Calcâneo mais comprido do que a tibia; membranas antebraquial e

\* O presente trabalho foi realizado com auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas.

interfemural, revestidas na parte superior de finos pelos, esta última nua completamente na parte restante.

**Dimensões:** Macho nr. 20. Figs. 1 e 2. Col. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, colecionado na viga da ponte sôbre o Rio Itaúnas, em Morro d'Anta, em Conceição da Barra, em 16-4-1949. Cabeça e corpo 45 mm. Cauda 12. Tibia 15. Pé 6. Antebraço 41. Alt. Orelha 9. Tarso 4. Metacarpo no 3º. dedo 40. 1ª. Falange 3º. dedo 12. 2ª. Falange 3º. dedo 15. Polegar c. unha 6.

**Crânio:** Comp. Tot. 12,5. Larg. bizig. 7,5. Larg. interorb. 3. Alt. occip. 3,5. Larg. M2 2. Larg. e. Canin. 2. Comp. mandib. 8. Comp. s. max. sup. 5.

**Peso:** 9 gramas. Fêmea gestante 11 gramas. Jovem ao nascer 4 grs.

**Material examinado:** 23 machos e 16 fêmeas, procedentes de vários Municípios do E. E. Santo.

**Observações:** São de hábitos crepusculares e noturnos. Normalmente se encontram em colônias puras, de 10 ou mais indivíduos; pousados de encontro ao cortex das árvores que estendem os seus ramos por sôbre a água, há um ou dois ou mais metros de altura da água, e também assim se distribuem no vigamento das pontes de concreto armado ou os madeira; nessa circunstância apoiam-se com os pés e com os polegares, como o fazem as espécies dos Gêneros: **Peropteryx**, **Saccopteryx** e **Centronycteryx**, da mesma Família **Emballonuridae** e dos Gêneros **Desmodus**, **Diphylla** e **Diaemus**, da Família **Desmodontidae**, podendo andar em movimentos que se parecem com grandes aranhas, para um e outro lado. É muito comum ao passar-se em pequenas embarcações espantá-los das ramagens onde estão pousados, e cuja coloração mimetizam, durante o dia, e ainda em locais mais sombrios, se os observa durante as caçadas de insetos, e de quando em vez, passam em vôo razante, tocando a superfície da água, tanto para o banho como para tomarem água.

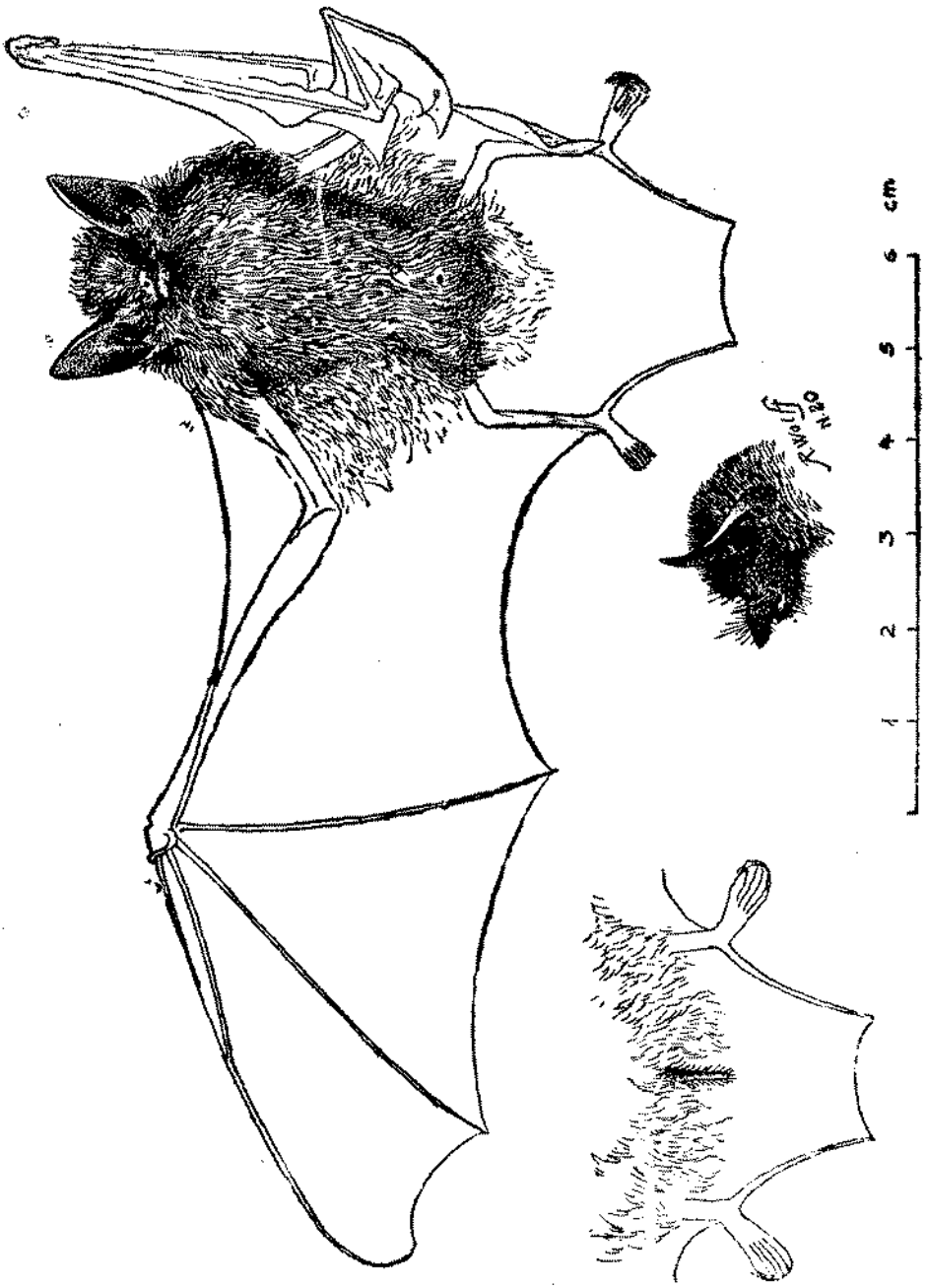
**Alimentação:** Exclusivamente de insetos.

**Ectoparasitas:** Dipteros da família **Streblidae**.

Os exames de esfregaço cerebral foram negativos para vírus rábico.

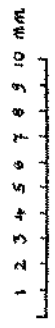
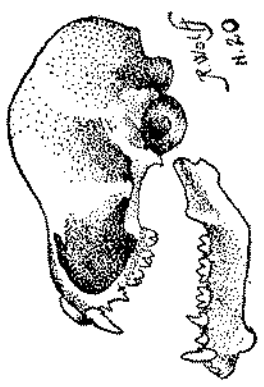
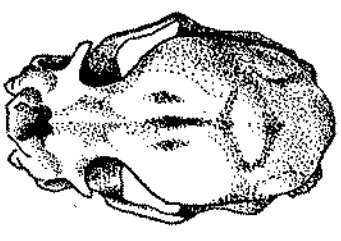
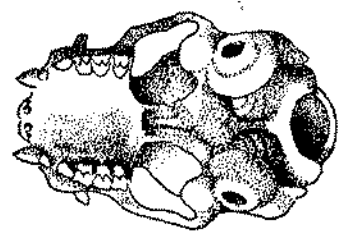
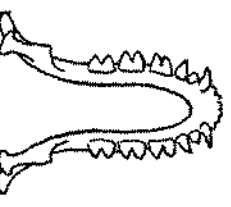
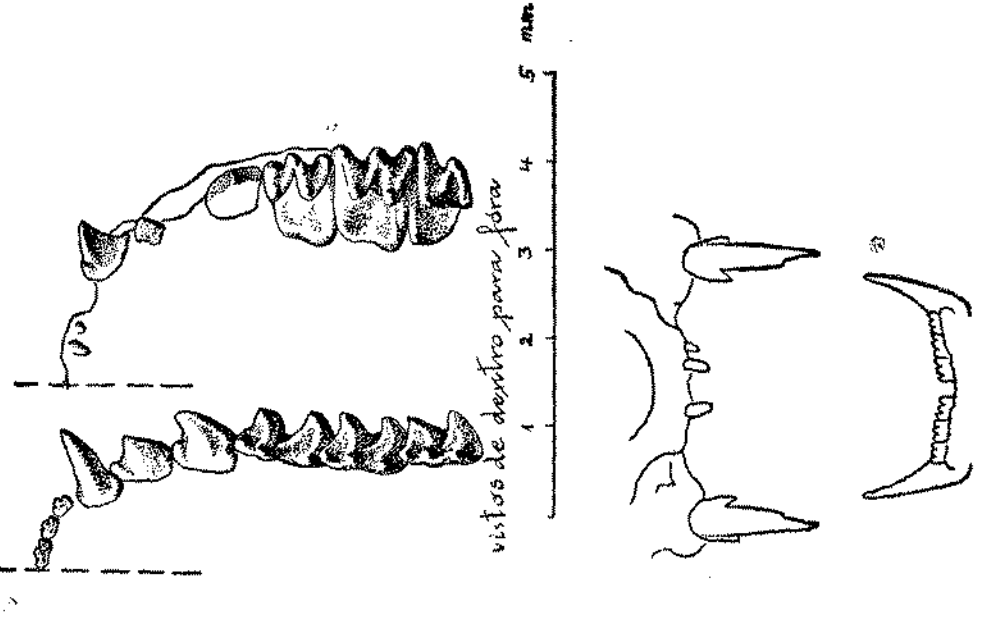
**GÊNERO DICLIDURUS** Wied-Neuwied, 1819, Isis, von Oken vol. 5, nr. 10, pg. 1629. Tipo, **Diclidurus albus** Wied-Neuwied.

Este Gênero está representado no E. E. Santo, por uma única espécie, a qual acredito seja a mesma do Sul da Bahia, mas, sem dúvida há necessidade de material mais abundante, para uma melhor decisão. Com saco glandular corneo no centro da membrana interfemural. Polegar muito curto, e unha rudimentar. Incisivos superiores pequenos e aguçados; incisivos inferiores trifidos Primeiro premolar superior muito pequeno e situado entre o canino e o segundo premolar, com grande espaço livre entre êsses. Colorido geral branco.



*Rhynchiscus naso* (Wied.)

Fig. 1



*♂ Rhynchiscus naso* (Wied.)

Fig. 2

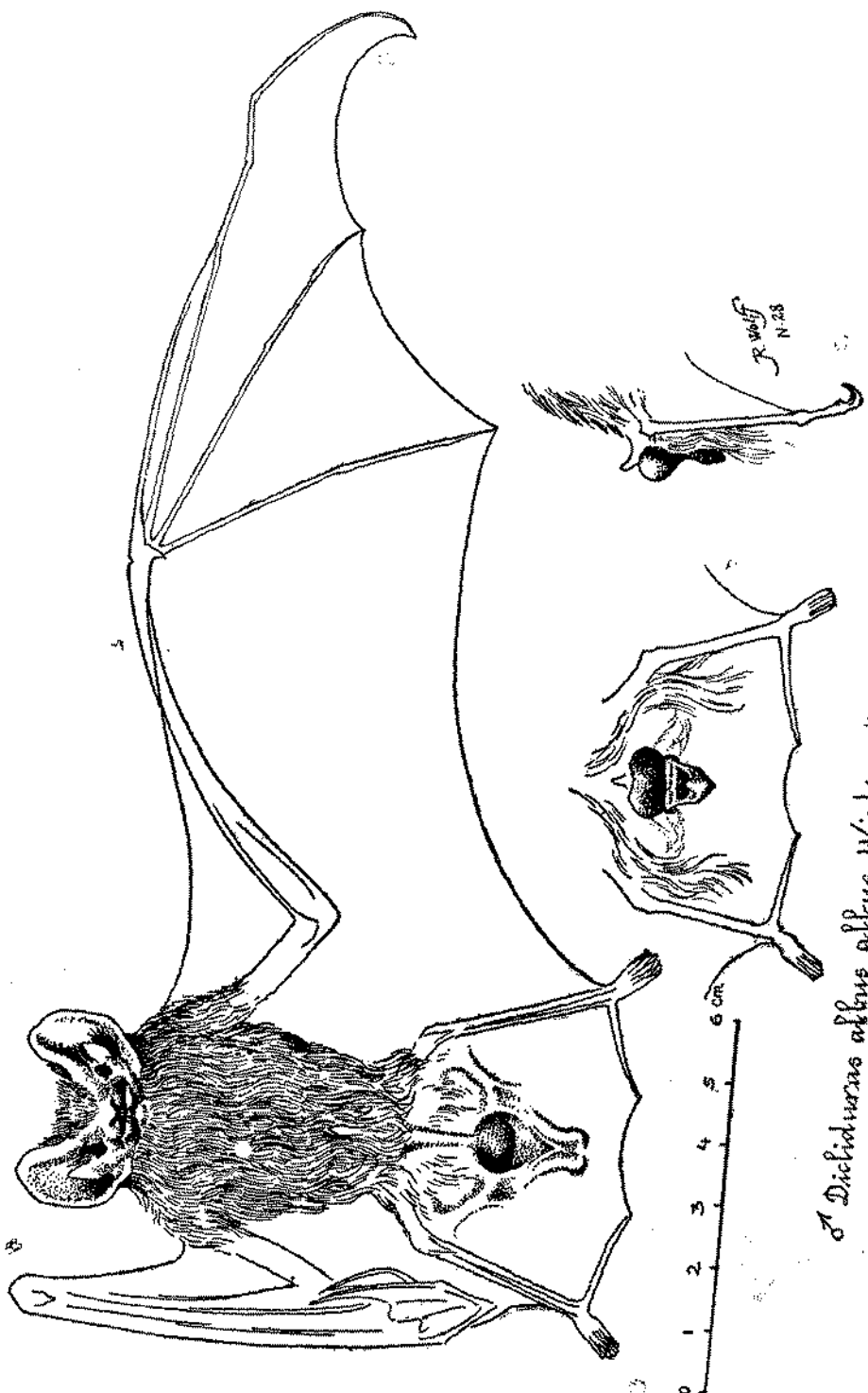


Fig. 3

♂ *Dichlidurus albiventer* Wied

**Fórmula dentária:** i 2/6, c 2/2, pm 4/4, m 6/6: 32.

**DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE:**

**Diclidurus albus albus** Wied-Neuwied.

**Diclidurus albus** Wied-Neuwied, 1820, Isis v. Oken, vol. 5, nr. 10, pg. 1630.

Localidade típica: Rio Pardo, Bahia.

**Caracteres gerais:** Morcego de tamanho pequeno, de coloração branco puro, com saco glandular corneo, localizado no centro da membrana interfemural. Polegar curto, com unha rudimentar; calcâneo mais curto que a tibia; pés pequenos e delgados; dedos também delgados, com mesmo comprimento dos pés, com unhas muito curvas e muito aguçadas. Asas ligadas aos tarsos; tôdas as membranas alares são delgadíssimas de transparência quasi absolutamente hialina. Cabeça pequena, com orelhas curtas, com extremidades arredondadas e com trago curto e alargado. Tibia delgada, longa e com um profundo sulco externamente, em tôda sua extensão. Extremidade da cauda livre, após perfurar o centro do saco glandular, pela parte dorsal. O saco glandular se abre pela parte ventral, em nítida bolsa cornea, espessa, onde estão as glândulas odoríferas. O saco glandular é rudimentar nas fêmeas. A pelagem é lanosa e de pelos muitos longos.

**Dimensões:** Macho nr. 28, Fig. 3. Col. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, colecionado ao sair da folha do Coqueiro *Cocus nucifera* L. em noite muito escura, próximo do Rio Santa Maria da Vitória, Barra do Rio Mangaraí, Santa Leopoldina, em 4-1-1951. Cabeça e corpo 66 mm. Cauda 15. Tibia 25. Pé 7. Antebraço 65. Alt. Orelha 10. Tarso 5. Metacarpo no 3º. dedo 61. 1ª. Falange 3º. dedo 10. 2ª. Falange 3º. dedo 31. Pol. c. unha 3.

**Crânio:** Comp. Tot. 17. Larg. b'zig. 10. Larg. int. orbit. 4,5. Alt. ocp. 5,5. Larg. M2 4. Larg. e. canin. 2. Comp. mandib. 13,5. Comp. s. dent. max. sup. 5.

**Peso:** Macho nr. 28, 18 gramas. Material examinado: o exemplar descrito acima e mais uma fêmea de igual procedência, infelizmente muito dilacerada, pelo impacto do tiro que a atingiu. Este também foi capturado em Barra do Mangaraí, em folha da palmeira denominada: Indaiá, *Pindarea dubia* (Mart.) A. D. Hawkes, muito comum nas margens do Rio Santa Maria da Vitória.

**Observações:** São de hábitos exclusivamente noturnos, e sempre observamo-los em vôo, unicamente nas matas muito úmidas das margens do Rio Santa Maria da Vitória, em Santa Leopoldina, no E. E. Santo. Vivem em colônias puras e de pouquíssimos indivíduos, 4 a 5, foi a colônia que observei em Mangaraí.

**Alimentação:** Exclusivamente se alimentam de insetos.

**Ectoparasitas:** Impregnados de dipteros da família **Streblidae**.

## BIBLIOGRAFIA

- 1 — BURMEISTER, H.  
1854 — Systematische Uebersicht der Thiere Brasiliens. *Mammalia*.
- 2 — DOBSON, G. E.  
1878 — Catalogue of the Chiroptera in the collection of the British Museum.
- 3 — DITMARS, R. L.  
1935 — Vampire Research. *Bull. N. York Zool. Soc.* vol. 38 pg. 29.
- 4 — DITMARS e GREENHAAL  
1935 — The Vampire Bat. *Zoológica* vol. XIX p. 53.
- 5 — GERVAIS, PAUL  
1855 — Documents Zoologiques pour servir á la Monographie des Chiropteres Sud-americains. *Exped. a la Am. Sud de Comte Castelnau*.
- 6 — HAYMAN, R. W.  
1932 — A key to the bats of Trinidad *Proc. Agr. Soc. Trin. and Tobago* vol. 32, pt. 9, pp. 312-317.
- 7 — GOELDI, E.  
1893 — *Sucinta Monografia dos Mamiferos do Brasil*.
- 8 — IHERING, H.  
1893 — *Catálogo dos Mamíferos de São Paulo*.
- 9 — 1895 — *Mamíferos do Rio Grande do Sul*.
- 10 — LIMA, J. L. de  
1926 — Os Morcegos da Coleção do Museu Paulista. *Rev. Mus. Paul.* Tom. XIV pgs. 41-127.
- 11 — LIMA, E. Q.  
1934 — A Transmissão da Raiva pelos Morcegos hematophagos. *Rev. Dep. Prod. Anim.* nr. 2, 3 e 4.
- 12 — MILLER, G. S.  
1907 — The families and genera on bats. *Bull. U.S.N.M.* n. 57, pgs. 1-282.
- 12 — PAWAN, J. L.  
1936 — Transmission of paralytic rabies in Trinidad by vampire bat. *Ann. Trop. Med. and Paras.* vol. 30 nr. 1 pgs. 101-128.
- 14 — Rabies in the vampire bat of Trinidad, with special reference to the clinical course and the latency of infection. *Ibid* vol. 30 n. 4 pgs. 401-422.
- 15 — 1948 — Fruit-eating bats and rabies in Trinidad. *Ibid* vol. 42 n. 2 pgs. 173-177.
- 16 — GOODWIN, G. G.  
1928 — Observations on *Noctilio* Jour. *Mammal v.* 9 n. 2 pgs. 104-113.
- 17 — PELZELN, A. Von.  
1893 — Tom. XXIII, K. *Zoologisch-botanischen Gessellschaft Brasilische Saugethiere, Resultate von Johann Naterrers Reisen in der Jahren 1817-1835*.
- 18 — PIRA, A.  
1805 — *Zoologischer Anzeiger*, vol. XXVIII pgs. 12 *Über Fledermause von São Paulo*.

- 19 — RYBERG, O.  
1947 — Studies on Bats and Bat parasites. Stockholm, vol. XVI et 330 p. 55 pl.
- 20 — SANBORN, C. C.  
1941 — Descriptions and records of neotropical bats. *Ibid*, zool. ser. vol. 27, pgs. 371-387.
- 21 —  
1937 — American bats subfamily Emballonuridae. *Pub. Field. Mus. Nat. Hist. zool. ser. vol. 20 nr. 24*, pp. 321-354.
- 22 —  
1949 — Bats of the genus *Micronycteris* and its subgenera. *Fiel-diana, Zool. vol. 31 nr. 27* pgs. 215-233.
- 23 — SPIX, J. B. Von.  
1823 — *Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium, Species Novae.*
- 24 — STILES, C. W. and NOLAN, M. O.  
1931 — Key catalogue of parasites reported for *Chiroptera* (Bats) with their possible public health importance. *Bull. Nat. Inst. Health. no. 155*, pp. 603-789.
- 25 — THOMAS, O.  
1892 a — Description of a new bat of the genus *Artibeus* from Trinidad. *Anz. Mag. Nat. Hist. ser. 6. vol. 10*, pp. 408-409.  
b — A preliminary list of the mammals of Trinidad. *Journ. Trin. Field Nat. Club vol. 1. nr. 6*, pp. 158-168.
- 27 —  
1901 — On a Collection of bats from Pará. *Ann. and Mag. of Nat. Hist. sr. 7 v. 8. p. 188.*
- 28 —  
1920 — On mammals from lower Amazonas. *Ann. Mag. of Nat. Hist. ser. 9 v. 6.*
- 29 — TRAPIDO, H.  
1946 — Observation of the vampire bat with special reference to longevity in captivity, *Jour. Mar. vol. 127, n. 3*, pgs. 217-219.
- 30 — TORRES, S.  
1935 — A febre aftosa e o papel dos morcegos hematofagos na sua disseminação. *Rev. Dep. Nac. Prod. An. nr. 2, 4, 5 e 6.*
- 31 —  
Os morcegos hematofagos, *Bol. Min. Agr. nr. 1 pag. 139.*
- 32 — TOLDT, K. D.  
1926 — *Akademie Wissenschaften in Wien.*
- 33 — VIEIRA, C. O. da C.  
1942 — *Ensaio Monográfico sobre os Quirópteros do Brasil. Arq. Zool. Est. S. Paulo vol. III Tom. XXVI Rev. Mus. Paul pgs. 219-471.*
- 34 — WIED-NEUWIED, M.  
1826-30 — *Reise nach Brasilien, Beltrage zur Naturgeschichte Brasiliens.*
- 35 — WINGE, H.  
1883 — *Jordfundne og nulevende Flagermus (Chiroptera) fra Lagoa Santa, Minas G., Brasilien.*
- 36 — ALLEN, G. M.  
1939 — *Bats. Cambridge Univ. Press. Harvard, 368 p.*
- 37 — BIER, O. G.  
1932 — Action anticoagulante et fibrinolytique de l'extrait des glandes salivaires d'une Chauve-souris hematophage (*Desmodus rufus*). *C.R. Soc. Biol., Paris, vol. 110, p. 129-131.*
- 38 — DIAS, E.  
1936 — Estudo experimental de *Schizotrypanum de Phyllostomus hastatus*, identidade com *S. cruzi*. O grupo vespertilionis. *IX Reun. Soc. Arg. de Pat. Reg. del Norte, B. Ayres, v. 1, p. 10.*
- 39 — HOARE, C. A.  
1936 — Morphological and taxonomic studies on mammalian Trypanosomes V. The diagnostic value of the kinetoplast. *Trans. Roy. Soc. Trop. Med Hyg. vol. 32, p. 333-342.*
- 40 — HOARE, C. A. et COUTELEN, F.  
1933 — Essai de classification des Trypanosomes des mammiferes et de l'homme basée sur les caracteres morphologiques et biologiques. *Ann. Par. vol. 11, p. 196-200.*



- 41 — JOBLING, B.  
1948 — Host parasite relationship between the American *Streblidae* and the bats with new key to the American genera and a record of the *Streblidae* from Trinidad, British West Indies (Dipt.) Parasit vol. 39, ns. 3, 4, pp. 315-329.
- 42 — LAVIER, G.  
1924 — Parasites de Chauve-souris de la Côte-d'Or: IV — Protozoaires. C.R. Cong. Soc. sav. p. 279-280
- 43 — 1942-43 — L'évolution de la morphologie dans le genre *Trypanosoma*. *Ibid.* v. 19. p. 168-196.
- 44 — REDHAIN, J.  
1942 b — Au sujet du développement intracellulaire de *Trypanosoma pipistrelli* (Chatton et Courrier) chez *Ornithodoros moubata*, Act. Biol. v. 2 pp. 416-420.
- 45 — JOHNSON, H. N.  
1948 — Vampire bat rabies in Mexico. Am. Journ. Hyg. 47:189.
- 46 — HURST, E. W. and PAWAN, J. L.  
1931 — An Outbreak of Rabies in Trinidad. Lanc., 2:622.
- 47 — DE VETERUIL, E. and URICH, F. W.  
1935 — The study and control of paralytic rabies transmitted by bats in Trinidad.  
Transactions of the Roy. Soc. of Trop. Med. and Hyg. 29:317.
- 48 — VANDERPLANK, F. L.  
1944 — Identification of Trypanosomes by cromosomes. Nat. vol. 154, p. 19-20
- 49 — WIMSATT, W. A.  
1942 — Survival of spermatozoa in the female reproductive tract of the bat. Anat. Rec. 83:299-307.
- 50 — 1944 — Further studies on the survival of spermatozoa in the female reproductive tract of the bat. Anat. Rec. 88:193-204.
- 51 — 1945 — Notes on breeding behavior, pregnancy, and parturition in some vespertilionid bats of the eastern United States. Journ. Mamm. 26:23-33
- 52 — RUSCHI, A.  
1951 — Morcegos do E. E. Santo. Introd. e consid. gerais. Determ. das famílias repres. no E. E. Santo, relação das espécies encontradas. Bol. Mus. Biol. Serv. Zool. n. 1, p. 1-16.
- 53 — Id. *ibid.* Fam. Desmodontidae. Chave analítica para gen. e esp. Desc. de *Desmodus r. rotundus*, e dados biológicos a respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 2. p. 1-10.
- 54 — Id. *ibid.* Desc. de *Diphylla ecaudata* e algumas observações a respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 3. p. 1-8.
- 55 — Id. *ibid.* Fam. Vespertilionidae, chave analítica para Gen. e esp. do E. Santo. Descrição de *Myotis n. nigricans* e *M. espiritosantensis* n. sp. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 4. p. 1-16.
- 56 — Id. *ibid.* Descrição das esps. *Lasiurus borealis mexicanus* e *Dasypterus intermedius*, com dados biológicos a respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 5. p. 1-14.
- 57 — Id. Zool. Fam. Molossidae Chave analítica dos Gen. e esp. representadas no E. Santo. Descr. de *Molossus r. rufus*, *Molossops planirostris espiritosantensis* n. s. sp. e *Tadarida espiritosantensis* n. sp. e dados biológicos das mesmas. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 6 p. 1-20.
- 58 — Id. *ibid.* Fam. Noctilionidae. Chave analítica p. Gêneros e espécies representadas no E. Santo. Descrição de *Noctilio l. leporinus* e observações a seu respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 7. p. 1-8.
- 59 — Id. *ibid.* Fam. Emballonuridae, Chave analítica p. Gêneros e sp. do E. Santo. Descrição de *Peropteryx kappieri* e *P. m. macrotis*, com obs. a respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 8. p. 1-12.  
1952 — Morcegos do E. E. Santo. Participação de Sec. Agric. do E. Santo com o Mus. Biol. nos trabalhos de campo e colecionamento. Descrição de *Saccopteryx leptura* e *Centronycterix m. maximiliani* e obs. a respeito.  
Os métodos de combate aos morcegos hematófagos e a outros por-

tadores de virus rábico e outras zoonoses. O combate biológico e a sua possível aplicação. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 10 p. 1-25.